

REGISTROS DE PRONTUÁRIOS DE HOSPITAIS PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO: LIMITAÇÃO PARA A GESTÃO EM SAÚDE

Nascimento, AB (1); Pedroso, MC (2);

INSTITUIÇÃO: 1 - Centro Universitário Senac - SP; 2 - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo;

Introdução: A gestão dos sistemas de saúde se configura como um desafio para aqueles que têm a responsabilidade técnica e ética de alocar de forma equitativa estes recursos. Diante desta necessidade, o prontuário do paciente (PP) concebido a partir da sua natureza de instrumento de registro sobre as ocorrências com o indivíduo pode ser utilizado para otimizar a utilização dos recursos em saúde, contribuindo para o acompanhamento clínico, respaldo legal e gestão institucional, através da alocação eficiente dos recursos em saúde no SUS. **Objetivo:** Analisar a ocorrência do registro no prontuário do paciente (PP) de alguns indicadores clínicos e de funcionalidade. **Método:** Foram analisados 430 PP de 2 hospitais secundários públicos municipais de São Paulo. Esta pesquisa foi aprovada no CEP-EEUSP (867/2009) e no CEP-SMS (221/2010). Após o aceite da direção técnica dos hospitais, através do “Termo de Responsabilidade”, os dados foram coletados em julho/2010. Os PP foram analisados, no momento da admissão e saída do serviço, quanto à presença do registro dos indicadores clínicos, representados pela pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura (T) e dor; e de indicadores de funcionalidade, representados pelo tipo de banho, via de alimentação e tipo de locomoção. **Resultados:** O Hospital B possuiu maior ocorrência de registro no PP das variáveis PA e FC em comparação ao Hospital A, enquanto que o Hospital A possuiu maior ocorrência de registro nas demais variáveis clínicas em comparação ao Hospital B. Porém, vale ressaltar que nenhum dos indicadores clínicos possuiu 100% de ocorrência de registro no PP. O Hospital B apresentou maior ocorrência do registro das variáveis referente à funcionalidade em comparação ao Hospital A, seja no momento da admissão e no momento da saída do serviço. A ocorrência do registro foi maior entre as variáveis de funcionalidade em comparação às variáveis clínicas, em ambos hospitais. **Conclusões:** Identificou-

-se falta de registro nos PP analisados, quanto às variáveis clínicas e de funcionalidade propostas, seja em maior ou menor proporção. Evidenciou-se a priorização no registro dos indicadores de funcionalidade em detrimento dos indicadores clínicos. Tal situação pode impactar algumas decisões no âmbito da gestão em saúde, por ausência de informações e, consequentemente, na sua análise para a sustentabilidade dos serviços de saúde inseridos no SUS.

REVISITANDO O PROCESSO DE TRABALHO DO ACOLHIMENTO NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Melo, M.D. (1); Egry, E.Y. (1); Oliveira, M.A.C. (1); Fonseca, R.M.G.S. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - USP;

Em 2010, o Ministério da Saúde publicou um manual que instrumentaliza os trabalhadores da Atenção Primária em Saúde (APS) para o manejo das principais queixas clínicas no acolhimento, atentando para a identificação de vulnerabilidades. Sendo a enfermagem a equipe de profissionais mais adequada para a realização do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), o presente estudo objetivou emancipar esse manual, e instrumentalizar a enfermagem de uma Unidade de Saúde da Família (USF) na análise e priorização das necessidades de saúde, levando em consideração o conceito de vulnerabilidade em saúde. Trata-se de um projeto de intervenção na realidade objetiva, terceira fase da Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), fundamentada no materialismo histórico e dialético. A estratégia metodológica corresponderá a oficinas de problematização com os profissionais que atuam no acolhimento da USF de um município da Grande São Paulo, com periodicidade semanal e três horas de duração cada, num total de quatro encontros. As temáticas a serem abordadas nas oficinas serão constituídas, entre outras, pela teorização das necessidades em saúde e vulnerabilidades no acolhimento, através da leitura de textos em grupos, seguida de apresentações e discussões mediadas por um tutor com conhecimento no assunto. Por fim, as oficinas proporcionarão reflexão sobre o processo saúde-doença trabalhado no ACCR pela enfermagem dessa unidade, possibilitando enxergar as necessidades de saúde reconhecendo as vulnerabilidades.